

UMA HISTÓRIA AMBIENTAL DA ANTROPIZAÇÃO DAS PAISAGENS NO OESTE CATARINENSE (1960 A 1990)

LUIS ALBERTO SALINI MARINA^{1,2*}, SAMIRA PERUCHI MORETTO³

1 INTRODUÇÃO

O Estado de Santa Catarina, localizado na região Sul e Sudeste do Brasil, é uma área predominantemente pertencente ao Bioma Mata Atlântica, abrigando uma rica biodiversidade com cerca de 20.000 espécies vegetais, das quais 8.000 são endêmicas (GIULIETTI, et al., 2007, p.53). Porém ao longo dos anos que se passaram, essa grande riqueza de biodiversidade natural passou por diversos processos significativos devido a intensa antropização das paisagens do estado de Santa Catarina, especialmente a partir da metade do século XX, que processos como o de colonização, desmatamentos intensos e industrialização, se fizeram mais presentes e assim acabando por resultar na perda da estrutura das florestas nativas, bem como na diminuição da flora e fauna.

No contexto da mesorregião do Oeste Catarinense, o desmatamento para a comercialização se destacou como a principal causa da antropização da paisagem local. A venda dessa madeira foi caracterizada como a atividade de maior intensificação de diversas regiões do Estado de Santa Catarina, em função da escassez destes recursos florestais, catalisada pelos fortes desmatamentos em todas as regiões do estado. Segundo um estudo realizado pelo Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina (IFFSC) entre 2008 e 2009, os remanescentes florestais da mesorregião do Oeste são menores e mais fragmentados em comparação com outras áreas fitoecológicas do estado, com florestas maduras praticamente inexistentes e fragmentos frequentemente degradados por atividades humanas (VIBRANS et al., 2013, p. 15).

Desta forma se utilizando principalmente da História Ambiental que segundo Donald Worster, essa corrente histórica procura tornar a narrativa histórica mais inclusiva, rejeitando a ideia de que a experiência humana desenvolveu-se sem restrições naturais (WORSTER,

1 Graduado em História Universidade Federal da Fronteira Sul campus Chapecó, contato: luism4rina@gmail.com

2 Grupo de pesquisa Fronteiras: laboratório de História Ambiental da UFFS.

3 Doutora Professora do Programa de Pós-graduação em História na Universidade Federal da Fronteira Sul e da Universidade Federal de Santa Catarina, **Orientadora**

2003, p. 199). Foi possível assim realizar a análise da alteração estrutural das paisagens do Estado de Santa Catarina com foco no Oeste Catarinense e a modificação das matas nativas nesta mesma região em específico na abrangência do século XX e XXI , assim trazendo à tona a atual situação das florestas nativas no estado.

2 OBJETIVOS

O estudo teve como objetivo principal realizar uma investigação do processo histórico das transformações das paisagens e das matas nativas do Estado de Santa Catarina , bem como o processo histórico que levou o Oeste Catarinense ser a mesorregião com menor biodiversidade do estado , o recorte deste presente trabalho é entre os anos de 1960 até o final da década de 2020, através da análise de inventários florestais , dados governamentais , foi levado a tona a situação preocupante que o estado e a região do oeste catarinense se encontra. Dentre os objetivos específicos, realizou-se a análise destacou dados fornecidos através do Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA/SC) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Inventário Florestal , que apresenta a real situação das matas nativas , bem como as secundárias do Estado; Foi exposto espécies de fauna que estão em situação de extinção ou regionalmente extinta, além de apresentar a situação da Fauna ,mais precisamente as espécies em regeneração após corte das matas nativas ; Foi elencado o principal responsável pela degradação das paisagens do Estado de Santa Catarina; Através de mapas foi analisado o atual uso dos solos no estado; Identificou-se a contribuição dos colonizadores para a perda da estrutura nativa do Oeste Catarinense; Foi apresentado a responsabilidade das agroindústrias na degradação das paisagens .

3 METODOLOGIA

Para analisar o empobrecimento estrutural das paisagens do Estado de Santa Catarina, bem como o processo destruidor Oeste Catarinense , este trabalho foi desenvolvido com base na História Ambiental, conforme proposta descrito por Donald Worster, em uma metodologia que articula diferentes abordagens interdisciplinares, visando estudar assim a relação do ser humano com o meio natural.

O presente projeto se utilizou de diversas formas de documentações para alcançar o tema proposto , foram eles: 1) A documentação oficial (relatórios governamentais; legislação estadual e municipal). Que foi uma das principais fontes utilizadas para chegar no resultado da pesquisa .2) Mapas da região. Que vieram a possibilitar uma visão ampla das

atividades de monocultivos que se faz presente no que o Estado, bem matas e estradas que interligam o Oeste Catarinense. 3) Artigos. Foram utilizados artigos de grandes produtores de conhecimento sobre a antropização do Oeste, Matas Nativas e outros pontos que foram utilizados na pesquisa. 4) Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (APREMAVI). Trouxe dados essenciais para a contestação de dados oficiais do governo. As fontes para a elaboração deste projeto foram encontradas através da internet, em websites como IBGE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina e Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA/SC). E se tornaram essenciais para o desenvolvimento deste projeto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas durante o projeto resultaram em dados que evidenciam a ampliação do que é considerado matas nativas pelo censo do INEP/2018. Estes dados evidenciam que nesta pesquisa, além de áreas preservadas estão presentes diversas áreas de matas secundárias de diversos estágios de regeneração, áreas de reflorestamento e manguezais. Que acabam por elevar a porcentagem de preservação das matas para 41,3%, porém a realidade é outra, se utilizando de dados disponibilizados pelo IFFSC mostram claramente que o estado sofre de uma grande perda estrutural de suas matas nativas, com apenas 5% sendo consideradas em seu grau de preservação, além disso, dados do IFFSC apresentam os principais causadores dessa significativa modificação das paisagens, são eles os seres humanos e sua busca insaciável por expansão de produtividade em atividades agrárias ou a produção de bovinos, que resultaram em um processo destrutivo das paisagens de Santa Catarina.

Devido a esta grande modificação estrutural, a pesquisa buscou dados que evidenciem o impacto na fauna e flora. Onde os resultados apontam que o estado sofre com a escassez de diversidade de espécies lenhosas e diversas espécies da fauna que se encontram em situação de extinção regional ou sob ameaça de extinção. Também foram apontados os locais onde essas matas ainda estão presentes, informações apontam que matas nativas são encontradas apenas em reservas legais ou áreas pequenas e espalhadas pelo estado, tudo isso acarretado pelo intenso processo de antropização. No Oeste Catarinense, a pesquisa destacou o processo destrutivo ocorrido durante a colonização, onde árvores nativas eram consideradas pragas e

cortadas sem o mínimo cuidado com a preservação, além do corte para a criação de grandes estradas, demonstrando a falta de conscientização ambiental dos colonizadores e a busca por lucros sem pensar no desenvolvimento sustentável.

Além disso, a pesquisa evidenciou a grande responsabilidade das expansões agropecuárias e dos frigoríficos na destruição das matas. Para expandir a produção de carne, vastas áreas foram desmatadas para a construção de chiqueiros e aviários, além das grandes instalações de empresas frigoríficas que levaram à expansão populacional, demandando a construção de habitações para esses moradores e resultando na retirada de áreas de matas nativas. Esse grande processo culminou no Oeste catarinense sendo uma das principais potências no ramo frigorífico, porém sendo a mesorregião mais pobre em biodiversidade e preservação em todo o Estado de Santa Catarina.

5 CONCLUSÃO

A análise da situação das florestas nativas e secundárias no Estado de Santa Catarina revela um cenário preocupante de degradação ambiental, apesar de o estado apresentar dados em pesquisas contendo muita cobertura vegetal nativa, a realidade mostra que grande parte dessa vegetação é composta por florestas secundárias e outras formas de vegetação que não correspondem às florestas maduras. A realidade atual do Estado sofre de uma escassez de matas com características de maturidade, enquanto a maioria são florestas secundárias.

Essa degradação é resultado principalmente de intervenções humanas constantes, como exploração de madeira, expansão das agroindústrias e uso agrícola intensivo. Tais práticas têm levado à perda significativa de biodiversidade, com muitas espécies de flora e fauna ameaçadas ou já extintas regionalmente. O Oeste Catarinense, em particular, sofreu um impacto severo devido à expansão agrícola e industrial, resultando em uma das regiões mais desmatadas do estado.

A legislação ambiental tem buscado estagnar e diminuir esses impactos, mas os danos que infelizmente já causados são profundos e de difícil reversão. É necessário com urgência ter uma abordagem integrada de preservação e recuperação ambiental, aliada a práticas agrícolas e industriais mais sustentáveis, somente assim será possível garantir a manutenção dos ecossistemas florestais e a biodiversidade de Santa Catarina.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, E. M.; FIALHO, F. A **Agroindústria do Oeste Catarinense e o Desenvolvimento Regional sustentável: os velhos e os novos desafios no novo século**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/338177996_A_Agroindustria_do_Oeste_Catarinense_e_o_Developolvimento_Regional_sustentavel_os_velhos_e_os_novos_desafios_no_novo_seculo>. Acesso em: 22 jul. 2024.

Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (APREMAVI). **Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica de Santa Catarina é Atualizado**. Disponível em: <<https://apremavi.org.br/atlas-dos-remanescentes-florestais-da-mata-atlantica-de-santa-catarina-e-atualizado/>>. Acesso em: 27 dez. 2023.

GIULIETTI, A.M., HARLEY, R.M., QUEIROZ, L.P., WANDERLEY, M.G.L. & BERG, C. **Levantamento preliminar de espécies frutíferas de árvores e arbustos nativos com uso atual ou potencial do Rio Grande do Sul**. Rev. Bras. Agroecologia, v. 2, n. 1, fev. 2007.

Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA/SC). **Fauna**. Disponível em: <<https://www.ima.sc.gov.br/index.php/biodiversidade/biodiversidade/fauna>>. Acesso em: 6 fev. 2024.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. **Inventário Florestal - Ciclo 1 (2007 a 2011)**. Disponível em: <https://www.iff.sc.gov.br/nossas-a%C3%A7%C3%B5es/invent%C3%A1rio-florestal/resultados/ciclo-1-2007-a-2011#h.p_eFXHz2Cmvd1P>. Acesso em: 27 dez. 2023.

MORETTO, S. P. **Meio ambiente e sociedade: as transformações na paisagem do Oeste Catarinense, na segunda metade do século XX**. História Revista, Goiânia, v. 22, n. 2, p. 107–120, 2017. DOI: 10.5216/hr.v22i2.47211. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/historia/article/view/47211>>. Acesso em: 21 dez. 2023.

VIBRANS, Alexander C. et al. **Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina: resultados resumidos**. Blumenau: Universidade Regional de Blumenau, 2013.

WORSTER, Donald. **Transformações Da Terra: para a perspectiva agroecológica na História. Ambiente Sociedade**, vol. 5, n. 2, 2003.

Palavras-chave: Antropização, História Ambiental, Matas Nativas.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2023-0043

Financiamento: UFFS